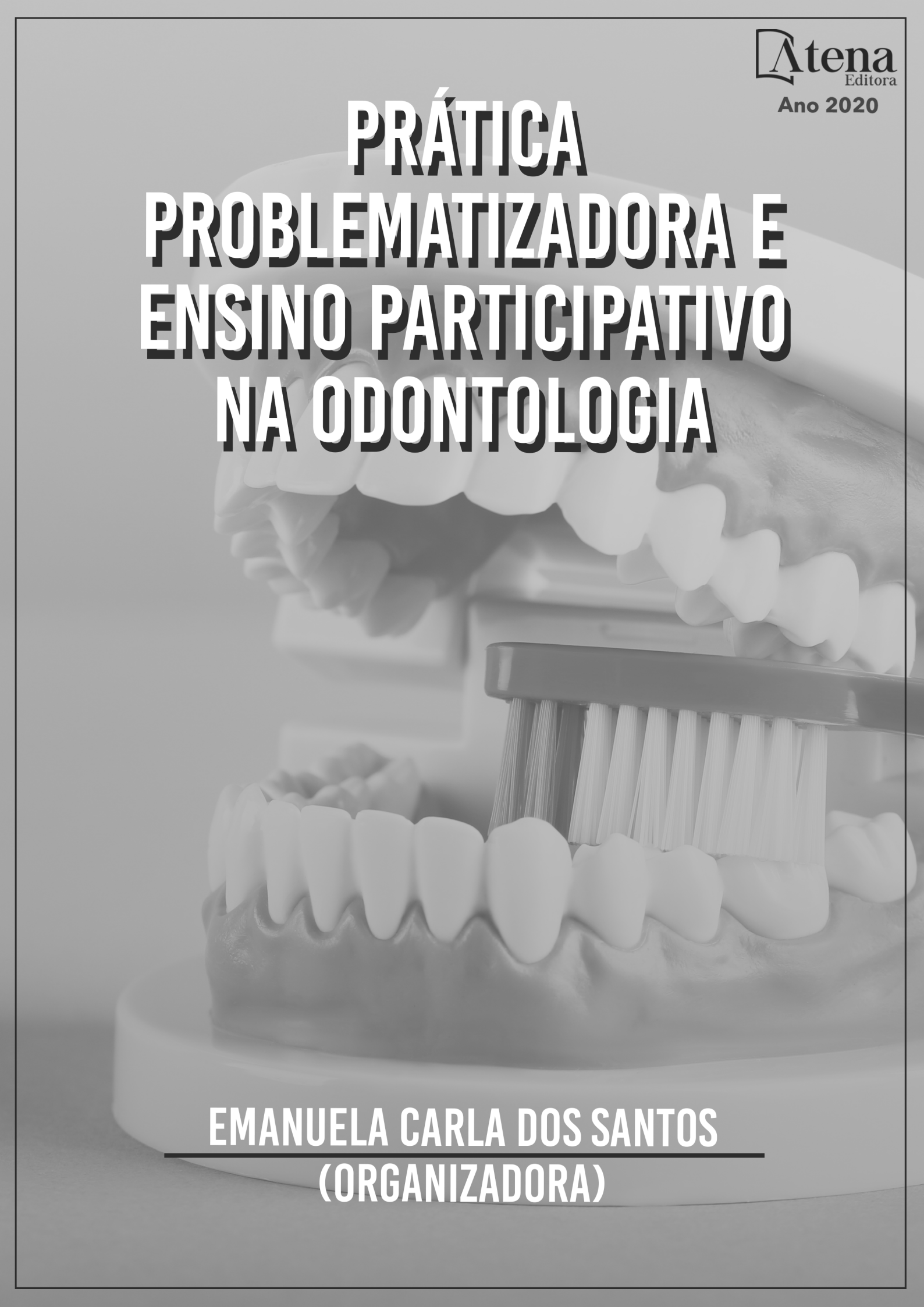


PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)



**PRÁTICA
PROBLEMATIZADORA E
ENSINO PARTICIPATIVO
NA ODONTOLOGIA**

EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

2020 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P912 Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia 1
[recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos.
– Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-191-6

DOI 10.22533/at.ed.916201507

1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.

CDD 617.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A educação como um todo vem passando por intensas reflexões e modificações no decorrer dos anos e agora coloca o aluno, outrora ser passivo, como foco, no centro do processo de ensino-aprendizagem. A prática problematizadora e o ensino participativo tornam o estudante sujeito cognoscente, protagonista da busca pelo conhecimento e ser capaz de assimilar o conhecimento.

Na área da Odontologia não poderia ser diferente. A velocidade da evolução científica é tamanha que o profissional precisa estar em constante atualização.

Dentro desta visão, a Editora Atena disponibiliza um compilado de artigos científicos, em dois volumes, para que informações de qualidade, com o que há de mais novo na comunidade científica odontológica, estejam ao alcance daquele que busca o aprimoramento.

Desejo que o conteúdo deste E-book proporcione momentos de reflexão, desenvolvimento do pensamento crítico e aquisição de conhecimento!

Ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MICROABRASÃO ASSOCIADA À CLAREAMENTO DENTAL PARA TRATAMENTO DE FLUOROSE MODERADA	
Giovana Gabriela Carlos Canto	
Myria Conceição Cerqueira Félix	
Lizandra Oliveira Cunha	
Fernanda Rebouças Guirra	
Gabriella Felix Melo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9162015071	
CAPÍTULO 2	10
RESTABELECIMENTO DA ESTÉTICA E DA FUNÇÃO DENTÁRIA COM TÉCNICAS ASSOCIADAS À MICROABRASÃO	
Mariana Sinara de Oliveira Gomes	
Wynie Monique Pontes Nicácio	
Rodrigo Sversut de Alexandre	
Larissa Silveira de Mendonça Fragoso	
Isabel Cristina Celerino de Moraes Porto	
DOI 10.22533/at.ed.9162015072	
CAPÍTULO 3	19
ULTRASSOM NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA	
José Ricardo Mariano	
Sergio Charifker Ribeiro Martins	
Leandro Lécio de Lima Sousa	
Amanda Alves de Oliveira	
Bruna Leticia Rosa Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.9162015073	
CAPÍTULO 4	29
FRATURA MANDIBULAR PÓS- IMPLANTE DENTÁRIO	
Renê Dominik Carvalho Pereira Osório	
Oscar Fernandes Sobral Neto	
Teodomiro Dutra de Abreu Junior	
Elaine Cristina Alves Goldfarb	
Camila Egidio Batista Gomes	
Angélica Queiroz Guarita	
Gabriel Figueiredo Rolim	
Amanda Albuquerque Cartaxo de Andrade	
Jéssica Ricarte Viana	
Mabel Soares Saturnino	
DOI 10.22533/at.ed.9162015074	
CAPÍTULO 5	47
PRINCIPAIS LESÕES NERVOSAS EM EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES	
Thálison Ramon de Moura Batista	
Alêssa Cristielle Santos Pimentel	
Edvam Barbosa de Santana Filho	
Felipe Nicolau da Silva	
Isabelle Pessoa da Rocha Araújo	
Kamilly de Lourdes Ramalho Frazão	
Lucas Matheus Braga Batista dos Santos	

Josefa Odiléia da Silva
Renato Abrantes Cavalcante
Yasmin Guimarães Serra
Maxsuel Bezerra da Silva
Frank Gigianne Teixeira e Silva

DOI 10.22533/at.ed.9162015075

CAPÍTULO 6 56

USO E SUSPENSÃO DE ANTICOAGULANTES NA ODONTOLOGIA DURANTE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS: REVISÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS

Lara Yohana Correia Gomes
Marcus Vinícius Silva Weigel-Gomes
Vanessa Candido Pontes da Silva
Larissa Lima Gomes
Islane Caroline Ferreira da Silva
Eliane Aparecida Campesatto

DOI 10.22533/at.ed.9162015076

CAPÍTULO 7 68

A RADIOGRAFIA PANORÂMICA COMO INSTRUMENTO AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE OSTEOPOROSE: REVISÃO DE LITERATURA

Natália Marques Vasconcelos
Ana Carolina de Oliveira Portela
Marcelle Melo Magalhães
Kátia Linhares Lima Costa
Carlos Eduardo Lopes Albuquerque
Mauro Vinicius Dutra Girão
Vicente Paulo Ponte Neto
Maria Vilma Dias Adeodato

DOI 10.22533/at.ed.9162015077

CAPÍTULO 8 77

REGENERAÇÃO DE DEFEITOS ÓSSEOS EM MAXILARES COM OSTEONECROSE INDIZIDA POR MEDICAMENTOS UTILIZANDO rhBMP-2: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcus Vinícius Silva Weigel - Gomes
Elenisa Glaucia Ferreira dos Santos
Olavo Barbosa de Oliveira Neto
Yasmin Lima Nascimento
Thiago da Silva Torres
Fernando José Camello de Lima

DOI 10.22533/at.ed.9162015078

CAPÍTULO 9 92

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTE COM DOENÇA DE GAUCHER: RELATO DE CASO

Guacyra Machado Lisboa
Marcus Vinícius Silva Weigel - Gomes
Larissa Lima Gomes
Gyulia Machado Lisboa Rabelo
Lara Yohana Correia Gomes
Ana Luiza Vasconcelos Lima

DOI 10.22533/at.ed.9162015079

CAPÍTULO 10 100

LESÃO ENEGRECIDA-AZULADA EM MUCOSA BUCAL: POSSÍVEIS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS E COMO PROCEDER

Analícia Costa Soares
Marília Celeste Souza de Barros Silva
Jane Kelly Marques da Silva
Romualdo Arthur Alencar Caldas
Catarina Rodrigues Rosa de Oliveira
Sônia Maria Soares Ferreira
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.91620150710

CAPÍTULO 11 107

LESÕES INTRAÓSSEAS: REVISÃO DE LITERATURA E CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DIAGNOSTICADOS EM 10 ANOS

Thaynês Batista de Jesus
Laura Maria dos Santos Reis Rocha de Castro
Jemima Loreta Barbosa da Rocha
Danfild Correia Santos

DOI 10.22533/at.ed.91620150711

CAPÍTULO 12 116

LÍQUEN PLANO BUCAL: ASPECTOS RELEVANTES PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Matheus da Silva Ribeiro
Dayane Vitória de Souza Carvalho Lima
Ismênia Figueiredo Carvalho
Daniela Pereira do Nascimento Saraiva Patrício
Alessandra Laís Pinho Valente Pires
Marcela Beatriz Aguiar Moreira
Cristiane Brandão Santos Almeida
Marília de Matos Amorim
Joana Dourado Martins Cerqueira

DOI 10.22533/at.ed.91620150712

CAPÍTULO 13 124

MANIFESTAÇÕES BUCAIS INICIAIS COMO INDICATIVOS DE APLASIA MEDULAR: RELATO DE CASO

Júlia Gabriela Teixeira de Carvalho Vêras
Gabriela Freitas de Almeida Oliveira
Íris Régia Ventura Barros
Jessica Morgana Lisboa de Oliveira
Laryssa Costa Canuto
Ana Luiza Cabral Mendes Santos
Renata Kiara Lins Valença Carnaúba
Ellen Marcella Freire Padilha
Pedro Victor Gomes da Silva
Fernanda Braga Peixoto
Yasmin Bitencourt Montenegro de Araújo
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.91620150713

CAPÍTULO 14 132

PROBLEMATIZAÇÃO DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES DIABÉTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz de Aguiar Gregório
Annyelle Anastácio Cordeiro

Brenno Anderson Santiago Dias
Flávia Regina Galvão de Sousa
José Martí Luna Palhano
Juliana de Aguiar Gregório
Maria Alice Pereira da Silva
Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo
Matheus Andrade Rodrigues
Monara Henrique dos Santos
Paulina Renata da Silva Paiva
Pauliny Anaiza de Almeida Pereira

DOI 10.22533/at.ed.91620150714

CAPÍTULO 15 143

TRATAMENTO DE LESÃO VASCULAR COM ESCLEROTERAPIA: RELATO DE CASO

Renata Kiara Lins Valença Carnaúba
Mariana Camerino Sampaio
Jéssica Beatriz Caires Oliveira
Rejane Abel Buller
Alfredo José Pereira Filho
Aline Cachate de Farias
Fernanda Braga Peixoto
Vanessa de Carla Batista dos Santos
Aurea Valéria de Melo Franco
Sônia Maria Soares Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.91620150715

CAPÍTULO 16 150

TUMOR ODONTOGÊNICO EPITELIAL CALCIFICANTE (TUMOR DE PINDBORG) NA MANDÍBULA:
RELATO DE CASO

Hilda Mendes Nery Neta
Katia Evellyn dos Santos Coutinho
Tarsila de Carvalho Freitas Ramos
Antonio Varela Cancio
Juliana Maria Araújo Silva
Jener Gonçalves de Farias
Juliana Andrade Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.91620150716

CAPÍTULO 17 159

LESÕES MÚLTIPLAS DE PAPILOMA ESCAMOSO ORAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Camila Vianna Sampaio
Jakeline Martins Novaes Pedreira
Isabella Brandão de Sá
Thais Feitosa Leitão de Oliveira
Virgínia Dias Uzêda e Silva

DOI 10.22533/at.ed.91620150717

CAPÍTULO 18 166

ODONTOMA COMPOSTO ASSOCIADO A DISTÚRBIOS DA ERUPÇÃO

Dayane Mendonça dos Santos
Milena Amancio de Almeida Oliveira
Thales Henrick Silva Pereira
Higor Ricardo Caravaggio de Lima Monezi
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

Christiane Cavalcante Feitoza

DOI 10.22533/at.ed.91620150718

SOBRE A ORGANIZADORA	177
ÍNDICE REMISSIVO	178

LESÕES INTRAÓSSEAS: REVISÃO DE LITERATURA E CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DIAGNOSTICADOS EM 10 ANOS

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 20/05/2020

Thaynês Batista de Jesus

Universidade Federal de Sergipe

Simão Dias – Sergipe

<http://lattes.cnpq.br/2830165613532533>

Laura Maria dos Santos Reis Rocha de Castro

Universidade Federal de Sergipe

Sento Sé – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/594755852917487>

Jemima Loreta Barbosa da Rocha

Universidade Federal de Sergipe

Irecê – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7727135436472080>

Danfil Correia Santos

Universidade Federal de Sergipe

Salgado – Sergipe

<http://lattes.cnpq.br/7611409616415335>

RESUMO: O estabelecimento do diagnóstico das lesões do complexo maxilofacial pelo cirurgião-dentista tem sido uma atividade custosa devido à similaridade dessas lesões do ponto de vista clínico-radiográfico. Diante disso, buscou-se abordar as principais lesões intraósseas encontradas nas práticas clínicas,

visando auxiliar o profissional na determinação do diagnóstico correto, cujo sucesso deve tomar como base uma associação de características clínicas, radiográficas e histopatológicas. Torna-se notória a importância de o profissional ter conhecimento das principais características das distintas lesões, uma vez que muitas delas possuem similaridades. A partir deste estudo, ao elencar as lesões mais incidentes, espera-se que auxilie o profissional no diagnóstico da lesão – proporcionando hipóteses diagnósticas - e, conseqüentemente, num planejamento satisfatório, buscando a correta condução do caso.

PALAVRAS-CHAVE: Cistos ósseos. Tumores Odontogênicos. Cistos Odontogênicos.

INTRAOSSSEOUS INJURIES: LITERATURE REVIEW AND CHARACTERIZATION OF CASES DIAGNOSED IN 10 YEARS

ABSTRACT: The establishment of the diagnosis of lesions of the maxillofacial complex by the dentist has been a costly activity due to the similarity of these lesions from the clinical-radiographic point of view. Therefore, we sought to address the main intraosseous lesions found in clinical practices, aiming to assist professionals in determining the correct

diagnosis, whose success should be based on an association of clinical, radiographic and histopathological characteristics. It becomes evident the importance of the professional having knowledge of the main characteristics of the different injuries, since many of them have similarities. From this study, when listing the most incident injuries, it is expected that it will assist the professional in the diagnosis of the injury - providing diagnostic hypotheses - and, consequently, in a satisfactory planning, seeking the correct management of the case.

KEYWORDS: Bone Cysts. Odontogenic Tumors. Odontogenic Cysts.

1 | INTRODUÇÃO

As lesões intraósseas afetam de maneira significativa os ossos maxilares, sendo seu diagnóstico possível devido a associação do exame clínico, exames de imagem e análise histopatológica. O exame radiográfico é crucial para avaliação dessas lesões e é constantemente utilizado. Porém, nos últimos anos, a tomografia computadorizada tem se mostrado superior às radiografias convencionais devido à eliminação de sobreposição, alta qualidade de imagem e por permitir visualizar a estrutura de interesse de maneira tridimensional (BAYRAKDAR, I. S. et al 2017; BRAUER, H. U.; DIAZ, C.; MANEGOLD-BRAUER, G. 2013).

Fazendo parte dessas lesões, estão os tumores odontogênicos, os quais representam lesões que acometem os ossos gnáticos e são oriundos do tecido de desenvolvimento dentário. Esse tipo de lesão pode se apresentar como hamartoma, neoplasia benigna ou maligna, sendo classificados em tumores do epitélio, do ectomesênquima ou mistos. A faixa etária mais comumente afetada inclui a 3ª e 4ª décadas de vida, com prevalência em indivíduos do sexo masculino. O sítio anatômico mais acometido é a mandíbula, em sua região posterior. A similaridade clínica e patológica dos tumores odontogênicos com outras lesões intraósseas exige um minucioso diagnóstico, a fim de que seja realizado o tratamento ideal e, conseqüentemente, melhor prognóstico (NEVILLE, 2016; NALABOLU, G. R. K. et al. 2017; CHRYSOMALI, E. et al. 2013).

Os cistos odontogênicos, por sua vez, se iniciam a partir de células do epitélio odontogênico, sendo classificados em cistos de desenvolvimento e inflamatório. Por definição, são cavidades patológicas preenchidas por conteúdo líquido, semi-sólido ou gasoso. Apesar de associados a crescimento lento, os cistos podem atingir grandes proporções, além de causar expansão óssea, caso não recebam adequado diagnóstico e tratamento. Exibem maior frequência que os tumores odontogênicos, com uma média de duas vezes superior (NIRANJAN, K. C.; ZULFIN, S, 2014; JOHNSON, N. R.; GANNON, O. M.; SAVAGE, N. W.; BATSTONE, M. D, 2013; BILODEAU, E.; COLLINS, B. M. 2016).

Dentre os cistos odontogênicos, os mais comumente observados são o cisto radicular, cisto dentígero e ceratocisto. Entretanto, quanto aos tumores odontogênicos, o ameloblastoma e o odontoma consistem nas lesões mais frequentemente relatadas

(SHARMA et al., 2017; TORTORICI et al., 2008).

Quanto às lesões fibro-ósseas, estas se caracterizam pela substituição do tecido ósseo por fibrocolágeno, apresentando tecido mineralizado neoformado, células gigantes e vasos sanguíneos no seu interior. Assim como as demais lesões intraósseas do complexo maxilofacial, suas características podem ser indistinguíveis clínica e radiograficamente, requerendo de exames histopatológicos para confirmação da hipótese diagnóstica (PHATTARATARATIP, E.; PHOLJAROEN, C.; TIRANON, P. 2013)

O objetivo deste trabalho é abordar as principais lesões intraósseas encontradas nas práticas clínicas, visando auxiliar o profissional na determinação do diagnóstico correto, cujo sucesso deve tomar como base uma associação de características clínicas, radiográficas e histopatológicas. As lesões serão devidamente categorizadas de acordo com os casos levantados na literatura no período de 2008 a 2018.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

A cavidade oral está susceptível ao desenvolvimento de lesões através de processos patológicos. Cistos e tumores odontogênicos surgem no período de embriogênese dentária, são resultantes em sua maioria, de eventos inflamatórios, proliferativos, neoplásicos malignos, ou ainda, da manifestação de morbidades sistêmicas. Em qualquer desses estágios podem surgir cistos ou tumores, por isso compreende tamanha variação de formas, nomes e tipos (PEREIRA et al. 2010).

Os cistos odontogênicos são classificados de acordo com sua origem, em inflamatórios e de desenvolvimento. O epitélio existente em cada um dos cistos odontogênicos é originário de três fontes, que são a lâmina dentária, órgão do esmalte e de bainha de Hertwig. Os cistos odontogênicos são lesões ósseas destrutivas comuns na prática clínica odontológica. (SANTOS; ANTUNES; AVELAR; ANTUNES, 2007). Os tumores odontogênicos (TOs), por sua vez, têm sua origem nos tecidos epiteliais, mesenquimais ou ectomesenquimais. Além disso, são reputados como lesões neoplásicas raras, apresentando várias alterações histológicas, sendo classificadas dentro de inúmeras entidades benignas e malignas. Os TOs são ainda de difícil diagnóstico, geralmente não apresentam sensação dolorosa, circunstância que retarda a busca por um especialista, aumentando as chances de expansão da lesão, além de ser uma lesão de tratamento desafiador (HENRIQUES, A. C. G. et al 2009).

As lesões intraósseas podem apresentar potencial para disseminação, quer seja através de reabsorção do osso remanescente ou envolvendo outras estruturas anatômicas importantes que fornecem menor resistência. Esses processos consistem na produção, através das lesões, de substâncias que atuam no metabolismo ósseo, ou essas lesões impulsionam o organismo a produzir tais substâncias que culminam em reabsorção óssea (SOUZA; KANTORSKI; ROCHA; LEITE, 2004). Tais lesões apresentam características

clínicas e radiográficas semelhantes, sendo importante o conhecimento das suas apresentações para instituição de uma adequada terapêutica (LUO & LI, 2009).

Conhecer a origem e as características clínicas das lesões ósseas, é essencial para um diagnóstico precoce e correto tratamento de eleição (SANTOS; ANTUNES; AVELAR; ANTUNES, 2007). Na odontologia, os exames de imagem são amplamente empregados para auxiliar no diagnóstico das lesões ósseas, mais frequentemente as radiografias panorâmicas são utilizadas, seguida das tomografias computadorizadas, ambas essenciais para conclusão diagnóstica. Também podem ser utilizadas, a ressonância magnética, ultrassonografia e radiografia convencional (VIEIRA, E. M. M. et al 2007). Para se obter um diagnóstico conclusivo, é imprescindível a realização de biópsia, e após a remoção da lesão, deve ser encaminhada para o exame anatomopatológico (DEBONI, M. C. Z. et al, 2005).

É importante destacar que a capacidade do profissional em diagnosticar precocemente uma patologia, interfere diretamente na escolha do tratamento, e tratar de maneira adequada as alterações que acometem a cavidade oral e região maxilofacial, é imperativo para alcançar um melhor prognóstico. A apresentação clínica de alguns TOs pode assemelhar-se à apresentada pelas lesões malignas, e a sua identificação e condução rápida representam relação direta com a taxa de sobrevivência (CHAI SUPARAT, SAWANGARUN & SCHEPER, 2012).

3 | METODOLOGIA

Base de dados

A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados PUBMED. Tais palavras chave foram utilizadas: lesions intraosseous, oral pathology, bone cysts, odontogenic tumors, odontogenic cysts, ameloblastoma. Como forma de combinar dois termos ou mais, o operador booleano AND foi empregado.

Ao realizar a pesquisa, lia-se os títulos disponíveis e, caso o artigo fosse considerado relevante para a realização da revisão bibliográfica, o resumo era avaliado e o trabalho era selecionado ou não.

Limite de tempo

Os artigos escolhidos deveriam ter sido publicados no período de 2008 a 2018 para fazer parte do levantamento das lesões.

Idioma

A língua inglesa e portuguesa foram os idiomas de escolha para os artigos selecionados.

4 | RESULTADO E DISCUSSÃO

Dentre as lesões mais comumente encontradas, é possível destacar os cistos e tumores odontogênicos. Os cistos odontogênicos fazem parte das patologias que acometem os ossos gnáticos e podem ser classificados como inflamatórios ou de desenvolvimento (NEVILLE, 2016). Já os tumores odontogênicos (TOs), são classificados de acordo com sua constituição tecidual, sendo, portanto, distribuídos em lesões de origem epitelial, mesenquimal ou ambos (SHARMA et al., 2017; LEORIK et al., 2018).

Em estudo feito por Luo & Li, (2009), 1309 pacientes foram diagnosticados com tumores odontogênicos, com prevalência de lesões benignas. Destas, a de maior frequência foi o ceratocisto odontogênico (n= 508), seguida de ameloblastoma (n= 478) e odontoma (n= 79). Já de acordo com estudo feito por Silva et al. (2018), de 7259 lesões biopsiadas, a prevalência foi de cistos radiculares, com 268 casos, seguido de ameloblastoma e cisto radicular salivar, em número de 51 e 21, respectivamente.

Sharma et al. (2017), realizaram um levantamento de 92 lesões na região maxilofacial, e as de maior incidência na população estudada foram o odontoma, perfazendo 23,9% dos casos, o ameloblastoma com 21,7% e o ceratocisto, com 18,4%. Outros estudos, como o de Cavalcante et al. (2016), traz o predomínio de lesões ameloblásticas, uma vez que de 156 tumores diagnosticados, 134 eram ameloblastoma, 17 tumor odontogênico adenomatóide e 05 tumor odontogênico epitelial calcificante.

Clinicamente, as lesões intraósseas odontogênicas podem apresentar aumento de volume significativo, geralmente sem sintomatologia, com comportamento benigno, que acometem as maxilas e dispõem de uma heterogeneidade quanto à idade e o gênero (SILVA et al., 2018). Luo & Li (2009), demonstram em seu trabalho uma correlação entre a localização dos ameloblastomas e a idade, de forma que quanto mais posterior na mandíbula a lesão se apresenta, mais jovem o paciente.

Além disso, a utilização de exames de imagem possibilita visualizar características como dimensão, radiodensidade da lesão, envolvimento de estruturas adjacentes, reabsorção ou deslocamento dentário, além de informações mais fidedignas quanto à sua localização (NEVILLE, 2016). Patologias da região oral podem ter os exames de imagem como aliados para o seu diagnóstico, uma vez que algumas delas não apresentam alterações clínicas (JHONSON et al., 2013).

Outrossim, os ameloblastomas, que de acordo com estudo feito por Jamshidi et al. (2015) foi o tumor benigno mais prevalente em seu estudo, fazendo parte das 21 de 44 lesões, apresenta, ainda que incomum, risco de metástase (ECKARDT et al., 2009); o que é bem documentado em relato feito por Lin et al. (2013), em que dois pacientes com idade média de 40 anos, apresentaram metástase para os pulmões a partir de um ameloblastoma maxilar. Amzerin et al. (2011) e Sheppard et al. (1993) também apresentam

em seu trabalho caso de ameloblastoma que desenvolveu metástase pulmonar, sendo os pulmões os locais mais frequentemente envolvidos (HENDERSON et al., 1999).

Em se tratando dos cistos odontogênicos, estes representam 1.273 das 12.719 lesões intraósseas documentadas por Tortorici et al. (2008), destacando-se com maior número de casos o cisto radicular (n= 1.107), seguido do cisto dentígero (n=149) e do ceratocisto (n= 17). Em pesquisa feita por Ramachandra et al. (2014), em que 1331 lesões foram biopsiadas, houve um maior número de cistos odontogênicos (n= 127) em comparação aos tumores odontogênicos (n= 75), o que é por alguns autores relacionado com a frequência de doenças inflamatórias e conseqüente necrose pulpar, agindo na estimulação e desenvolvimento da lesão cística (FARIAS et al., 2019)

O cisto radicular, que de acordo com Sharifian & Khalili (2011), predominou em 465 dos 1227 cistos odontogênicos diagnosticados, é prevalente nos ossos gnáticos. De acordo com seus estudos, acomete mais homens (56,8%) do que mulheres (43,2%), com idade média de 28.8 anos (SHARIFIAN & KHALILI, 2011). Possui origem inflamatória, sendo comumente associado a um dente com histórico de trauma ou com extenso processo carioso, resultando em perda da vitalidade dentária (BILODEAU & COLLINS, 2016).

Diferentemente, o cisto dentígero é associado a um dente com vitalidade pulpar, que comumente está impactado ou semi-erupcionado, unido ao mesmo através da junção amelocementária (BILODEAU & COLLINS, 2016). É uma lesão benigna, predominantemente assintomática, sendo geralmente descoberto através de exame de imagem (THOMPSON, 2018). Em trabalho feito por Tkaczuk et al. (2015) em 57 pacientes pediátricos, 19 deles apresentaram ceratocisto e 17 cisto dentígero, com 56% sem presença de sintomatologia. Já em estudo feito por Zhand et al. (2010), de 6087 lesões ósseas encontradas na mandíbula, 2029 foram diagnosticados como cisto dentígero. Ainda, em levantamento feito por Lin et al. (2012) de 338 casos de cisto dentígero, a localização mais frequente foi na mandíbula (63,9%), quando comparado à maxila (36,09%).

O ceratocisto odontogênico, todavia, é uma lesão cística caracteristicamente mais agressiva, com altas taxas de recorrência, comportando-se biologicamente diferente dos demais cistos (JOHNSON et al., 2013). A presença de alterações genéticas similares às encontradas em neoplasias, fez com que tal patologia fosse considerada por um período como um tumor, entretanto, os estudos não demonstraram evidência suficiente para justificar essa modificação (NEVILLE, 2016). No trabalho feito por Younis et al. (2018) com 152 lesões, o ceratocisto representou a terceira lesão cística mais frequentemente encontrada (n= 16), perdendo somente para o cisto radicular (n= 77) e o cisto dentígero (n= 35). Condição semelhante foi vista em estudo feito por Mosqueda-Taylor et al. (2002), o qual avaliou 856 casos de cistos odontogênicos, com diagnóstico de cisto radicular (n= 342), cisto dentígero (n= 283) e ceratocisto odontogênico (n= 184).

Ainda assim, outras lesões que acometem a região óssea maxilar devem ser de conhecimento dos profissionais, a fim de evitar diagnósticos incorretos. Lesões de

natureza odontogênica são importantes do ponto de vista de conhecimento e capacidade de diferenciação, visto que podem desenvolver patologias potencialmente malignas, requerendo condução rápida do caso para obtenção de melhor prognóstico (Jamshidi et al., 2015).

5 | CONCLUSÃO

A literatura vem trazendo cada vez mais lesões que se assemelham clínica e radiograficamente, requerendo do profissional a contínua atualização e compreensão das suas peculiaridades. Lesões intraósseas de origem odontogênica podem ser facilmente inconclusivas clinicamente. O exame histopatológico demonstra sua soberania, ao permitir que as patologias sejam diferenciadas quando não é possível através do exame clínico e/ou exame de imagem. Dessa forma, a prevalência de lesões que acometem o complexo maxilofacial associada ao impacto que apresentam quando não tratadas, ratifica a necessidade de mais estudos sobre suas possíveis manifestações, afim de que atrelado ao diagnóstico precoce, seja instituída uma adequada terapêutica.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, E. C. M.; HENDERSON, J. M.; SONNET, J. R.; SCHLESINGER, C.; ORD, R. A. **Pulmonary metastasis of ameloblastoma: Case report and review of the literature.** *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, and Endodontology*, 1999.
- AMZERIN, M. et al. **Metastatic ameloblastoma responding to combination chemotherapy: case report and review of the literature.** *J Med Case Reports*. 2011.
- BAYRAKDAR, I. S. et al. **Cone beam computed tomography and ultrasonography imaging of benign intraosseous jaw lesion: a prospective e radiopathological study.** *Clin oral Invest*. 2017.
- BILODEAU, E. A.; COLLINS, B. M. **Odontogenic Cysts and Neoplasms.** *Surgical Pathology Clinics*. 2016.
- BRAUER, H. U.; DIAZ, C.; MANEGOLD-BRAUER, G. **Radiographic assessment of a keratocystic odontogenic tumour using cone-beam computed tomography.** *Eur Arch Paediatr Dent*. 2013.
- CAVALCANTE, R. M. et al. **Odontogênico epitelial tumores: análise de 156 casos em uma população brasileira.** *Int. J. Odontostomat*. 2016.
- CHAI SUPARAT, R.; SAWANGARUN, W.; SCHEPER, M. A. **A clinicopathological study of malignant odontogenic tumours.** *Histopathology* 61, 107–112. 2012.
- CHRYSOMALI, E. et al. **Odontogenic Tumors.** *J Craniofac Surg*. 2013.
- DEBONI, M. C. Z. et al. **Levantamento retrospectivo dos resultados dos exames anatomopatológicos da disciplina de cirurgia da FOU SP – SP.** *Rev Pós Grad*. 2005.
- ECKARDT, A. M.; KOKEMÜLLER, H.; FLEMMING, P.; SCHULTZE, A. **Recurrent ameloblastoma following**

osseous reconstruction – A review of twenty years. Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery. 2009.

FARIAS, J. G. et al. **Epidemiological study of intraosseous lesions of the stomatognathic or maxillomandibular complex diagnosed by a Reference Centre in Brazil from 2006–2017.** British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. 2019.

HENRIQUES, A. C. G. et al. **Considerações sobre a classificação e o comportamento biológico dos Tumores Odontogênicos Epiteliais: Revisão de Literatura.** Revista Brasileira de Cancerologia. 2009.

JAMSHIDI, S. et al. **Jaw Intraosseous Lesions Biopsied Extracted From 1998 to 2010 in an Iranian Population.** Iran Red Crescent Med J. 2015.

JOHNSON, N. R.; GANNON, O. M.; SAVAGE, N. W.; BATSTONE, M. D. **Frequency of odontogenic cysts and tumors: a systematic review.** Journal of Investigative and Clinical Dentistry. 2013.

LUO, H.-Y.; Li, T.-J. **Odontogenic tumors: A study of 1309 cases in a Chinese population.** Oral Oncology, 45(8), 706–711. 2009.

MOSQUEDA, T. A.; IRIGOYEN, C. M. E.; DIAZ, F. M. A.; TORRES, T. M. A. **Odontogenic cysts. Analysis of 856 cases.** Med Oral. 2002.

MUWAZI, L. M.; KAMULEGEYA, A. **The 5-year prevalence of maxillofacial fibro-osseous lesions in Uganda.** Oral Diseases. 2015.

NALABOLU, G. R. K. et al. **Epidemiological study of odontogenic tumours: An institutional experience.** Journal of Infection and Public Health. 2017.

NEVILLE, Brad W. et al. **Patologia oral e maxilofacial.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 912 p.

NIRANJAN, K. C.; ZULFIN, S. **Clinicopathological correlation of odontogenic cysts and tumours in a South Indian population over a 20-year period.** International Journal of Dental Research. 2014.

PEREIRA, J. V. *et al.* **Prevalência de cistos e tumores odontogênicos em pacientes atendidos na Fundação Assistencial da Paraíba: estudo retrospectivo.** Arquivos em Odontologia. vol 46, nº 02. 2010.

PHATTARATARATIP, E.; PHOLJAROEN, C.; TIRANON, P. **A Clinicopathologic Analysis of 207 Cases of Benign Fibro-Osseous Lesions of the Jaws.** Int J Surg Pathol. 2013.

RAMACHANDRA, S. et al. **Prevalence of odontogenic cysts and tumors: A retrospective clinicopathological study of 204 cases.** SRM J Res Dent Sci. 2014.

SANTOS, T. S.; ANTUNES, A. A.; AVELAR, R. L.; ANTUNES, A. P. **Cistos odontogênicos: estudo epidemiológico de 72 casos.** Rev. bras. cir. cabeça pescoço; 36(1):30-32, 2007.

SILVA, L. P. et al. **A retrospective multicentre study of cystic lesions and odontogenic tumours in older people.** Gerodontology. doi:10.1111/ger.12354. 2018.

SOUZA, D. M.; KANTORSKI, K. Z.; ROCHA, R. F.; LEITE, H. F. **Expansão e disseminação das lesões pelos tecidos bucais.** Rev. biociên., Taubaté, v.10, n. 4, p. 215-221, out./dez. 2004

SHARMA, I. et al. **Epidemiological and Clinicopathological Analysis of 92 Odontogenic Tumors: A 5-year Retrospective Study.** The Journal of Contemporary Dental Practice, november 2017.

SHEPPARD, B. C.; TEMECK, B. K.; TAUBENBERGER, J. K.; PASS, H. I. **Pulmonary Metastatic Disease in Ameloblastoma.** Chest. 1993.

SHOKOOFEH, J. et al. **Jaw Intraosseous Lesions Biopsied Extracted From 1998 to 2010 in an Iranian Population.** Iran Red Crescent Med J. 2015.

THOMPSON, L. D. R. **Dentigerous cyst.** Ent jornal. 2018.

VIEIRA, E. M. M. et al. **Diagnóstico de lesão intra-óssea por imagem.** RGO. Porto Alegre, v. 55, n.4, p. 413-416, out./dez. 2007.

YOUNIS, M. et al. **Prevalence and Distribution of Odontogenic Cysts in Kashmiri Population: A Retrospective Clinical Study of 152 Cases.** Annals of International Medical and Dental Research. vol 4, 2018.

ZHANG, L. L. et al. **Dentigerous cyst: a retrospective clinicopathological analysis of 2082 dentigerous cysts in British Columbia, Canada.** International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Anticoagulantes Orais 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 67

B

Boca 80, 101, 104, 123, 135, 145, 151, 160, 163

C

Cicatrização 35, 72, 86, 92, 93, 94, 96, 97, 129, 164

Cirurgia Bucal 48, 50

Cistos Odontogênicos 107, 108, 109, 111, 112, 114

Cistos Ósseos 107

Clareamento Dental 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9

Colagem Dentária 11

D

Diagnóstico 9, 41, 50, 53, 54, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 88, 94, 99, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 134, 136, 144, 145, 147, 151, 152, 153, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 176

Diagnóstico Diferencial 9, 99, 101, 102, 105, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126, 147, 161, 164

Doenças 56, 57, 58, 62, 63, 78, 85, 93, 101, 105, 112, 119, 120, 121, 123, 126, 127, 134, 135, 136, 137, 139, 157

E

Esmalte 1, 2, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 21, 22, 24, 26, 27, 109, 136, 152, 153, 169, 171

Estética Dentária 3, 9, 11

Etiologia 30, 38, 117, 119, 125, 126, 168, 170, 173

F

Fluorose Dentária 1, 2, 7, 8, 9

Fratura 12, 13, 29, 30, 31, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 70, 72, 95

H

Hemorragia 57, 63, 64, 65, 93, 94, 97, 127, 129, 130, 131, 145

I

Implantes 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 58, 61, 63

L

Líquen Plano Oral 117, 119, 122, 123

M

Mandíbula 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 72, 74, 75, 78, 79, 108, 111, 112, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 167, 169, 172

Maxilares 35, 77, 78, 79, 80, 108, 150, 152

Microabrasão 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 18

Microabrasão do Esmalte 1, 2, 3, 9, 11, 18

N

Nervos Cranianos 48, 50

O

Osteonecrose 77, 78, 79, 80

Osteoporose 41, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 85

P

Parestesia 48, 49, 50, 52, 53, 54, 155

Pigmentação 100, 101, 102, 103, 104

Procedimentos Odontológicos 24, 51, 57, 62

Proteína Morfogenética Óssea 2 78

R

Radiografia Panorâmica 54, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 87, 153, 154, 155, 168

Regeneração Óssea 42, 43, 78

Risco de Sangramento 57, 58, 64

S

Saúde Bucal 9, 93, 133, 134, 135, 140, 164

T

Terceiros Molares 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 170

Traumatismos 48, 50

Tumores Odontogênicos 107, 114, 152

V

Varfarina 57, 61, 62, 64, 65, 67

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020